GAIA

Museu de Ciências da Terra

Maio/Jun./Jul. 2015
Ano 1, Edição 1

EDITORIAL por Denise Assis

Mais de 20 anos se passaram desde a estreia de *Jurassic Park* e o lançamento do maior recorde de bilheteria de estreia, o divertido *Jurassic World* - O mundo dos dinossauros. Digo divertido porque o diretor consegue realizar boas cenas de ação, mas o charme está mesmo nas fascinantes criaturas chamadas dinossauros. O filme consegue retratar perfeitamente a essência do que é visitar um zoológico, a empolgação das crianças e a curiosidade dos adultos em ver um lagarto marinho gigante se alimentando de um tubarão igualmente gigantesco.

Desde quando os primeiros fósseis de dinossauros foram descobertos no início do século XIX, esses animais se tornaram objetos de atenção por parte de adultos e crianças do mundo todo. Sua variedade, tamanho e a natureza que são similares aos monstros e dragões mitológicos, capturou o interesse e atenção de todos.

Bem, no filme, cientificamente falando, encontramos uma série de divergências, mas é só um filme, e as pessoas vão ao cinema pra se divertir, e não para aprender sobre dinossauros. Se quisermos saber mais sobre essas criaturas fantásticas que habitaram esse imenso planeta, iremos ao museu.....mais especificamente, ao Museu de Ciências da Terra. Vocês poderão ver ossos de Trigonosaurus pricei e Baurutian britoi, que são dois saurópodos (herbívoros de quatro patas), além do Prestosuchus chimiquensis, uma forma precursora de todos os dinossauros.

Venham nos visitar e conhecer de perto um pouco mais sobre a história dessas criaturas que nos fascinam até hoje!

OS DINOSSAUROS COMO PERSONAGENS DE FICÇÃO
por Diógenes Campos

Fiquei muito surpreso quando, durante um almoço com colegas, um deles me apostrofou que nós paleontólogos estamos em dívida com Steven Spielberg e lhe deveríamos erigir uma estátua por seu grande trabalho de divulgação dos dinossauros e, por conseqüência, da paleontologia, através seus filmes da série *Parque dos dinossauros*, especialmente pelo recém-lançado nos cinemas *Jurassic World – Mundo dos dinossauros*.

Passada a surpresa pela veemência da afirmação, percebi que se alguém está em dívida é justamente o Spielberg por encontrar o caminho livre para fazer filmes e ganhar muito dinheiro com animais fósseis extenuadamente estudados pelos paleontólogos e bem representados na literatura de ficção científica e nos roteiros cinematográficos, que, desde o aparecimento de Gertie, em 1914, os deixaram prontos para ser utilizados como personagens de ficção em diversos filmes.

A personagem de ficção para representar adequadamente a realidade precisa preencher os requisitos de *mimesis* e verossimilhança. O trabalho dos paleontólogos criaram condições de representação tais que torna os animais escolhidos como seres quase-reais, o que vem permitindo a aceitação do público por esses filmes, superando mesmo o ridículo ou o evidente anacronismo de algumas cenas.

SOBRE

- O informativo *Gaia* é uma parceria do Museu de Ciências da Terra e a Biblioteca Octávio Barbosa: espaços inseparáveis para o convívio acadêmico, produção científica, educação, memória, e patrimônio da CPRM. A parceria histórica entre Museu e Biblioteca data de 323 a.c., quando Ptolomeu I *sóter* (salvador) fundou a Biblioteca e Museu de Alexandria, como um centro de preservação do conhecimento e desenvolvimento.

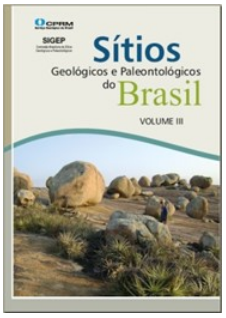
"Todos os dias devíamos ouvir um pouco de música, ler uma boa poesia, ver um quadro bonito e, se possível, dizer algumas palavras sensatas". Johann Goethe (1749-1832)

Por outro lado, a falta de um paleontólogo-consultor competente impediu, no *Mundo dos dinossauros*, o último filme, a representação dos raptores de forma moderna com penas coloridas, que hoje sabemos ser o revestimento comum desses dinossauros. Poderia evitar também o desfecho inesperado numa solução *deus ex machina*. Um lagarto marinho resolve a situação que parecia insolúvel.

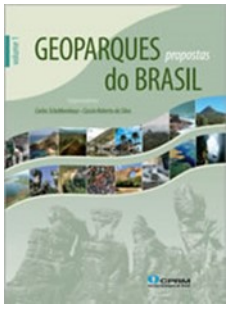
Enfim. Roteiristas e realizadores são os que estão em dívida com a paleontologia!

BIBLIO CANTO por Roberta Silva e Jéssica Gonçalves

Os livros abaixo possuem capítulos que tratam do tema dinossauros em algum grau. No primeiro, o capítulo tem como título "Sítio Fossilífero Predebon, Quarta Colônia, RS – pegadas de vertebrados triássicos no sul da Bacia do Paraná (Sítio 045)", e no segundo "Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil (MG)".



A Quarta Colônia tem algumas das ocorrências mais antigas conhecidas de dinossauros, mas idades semelhantes são conhecidas em outros países, a exemplo da Argentina. Ainda não se pode dizer qual deles é o mais antigo. Os estudos da CPRM na região mostraram que esses dinossauros deixaram, além dos ossos, pegadas fossilizadas em antigos depósitos fluviais, e que os mesmos viveram em meio a uma diversidade de outros animais e plantas muito maior do que se imaginava até então.—**Rafael Costa**, co-autor do capítulo



Sem a ocorrência dos dinossauros, não haveria atributos suficientes para a proposição de um geoparque na região de Uberaba. Os dinossauros de Uberaba, foram os últimos espécimes que habitaram o Brasil, no final do Cretáceo. Chegam a ter 20m de comprimento. Sobre isso, uma curiosidade, a equipe da CPRM, quando esteve na cidade para avaliação da proposta do geoparque, ajudou a encontrar o fóssil que confirmou o tamanho do animal: um fêmur, que mediu 1,45m de comprimento.—**Andreá Trevisol**, co-autora do capítulo

[1]SCHOBBENHAUS, C.(Coord.) et al. **Geologia do Brasil**: texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Brasília: DNPM, 1984. 501 p.; il.

HÁ CEM ANOS (1915): MORRE **ORVILLE A. DERBY** por Nathalia Roitberg

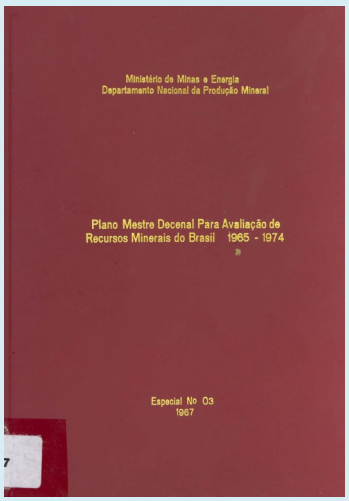
Rastros da História da Mineralogia Brasileira são observados através do caminho percorrido por este geólogo americano. Suas pesquisas publicadas em todo mundo, frutos de suas viagens pelo Brasil, trouxeram uma visibilidade ímpar ao campo das geociências.

Orville A. Derby atuou em vários campos das ciências geológicas, publicando dezenas de trabalhos não só neste ramo, como também no da mineralogia, petrografia, paleontologia, jazidas minerais e meteoritos, entre 1870 e 1890. Publicou, em 1891, os primeiros mapas pormenorizados da América Meridional e um dos primeiros mapas geológicos do país.

O Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB), criado em 1907 para institucionalizar os estudos geopaleontológicos do Brasil, funcionava sob a chefia de Derby. Ele reuniu esforços para orientar o SGMB por uma diretriz efetivamente científica, e contribuiu fortemente para a organização do maior acervo de fósseis acessível ao público do Brasil, no Museu de Ciências da Terra. Mais sobre mapas antigos pode ser encontrado no acervo da Biblioteca Octávio Barbosa da CPRM, no Rio de Janeiro.[1]

HÁ 50 ANOS (1965): CRIAÇÃO DO **PLANO MESTRE DECENAL PARA A AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL** (PMD) por Nathalia Roitberg

Criado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, uma revolução no conhecimento da geologia brasileira, até então, estabelecendo, pela primeira vez, um programa institucional de levantamentos geológicos e avaliação dos recursos minerais brasileiros. Como resultado do Plano Mestre, a década de 1970 iniciou-se "com uma atividade febril até hoje não igualada na mineração, destacando-se no âmbito federal a criação da CPRM" (GOMES, Celso de Barros (Org.). **Geologia USP 50 anos**. São Paulo: EdUSP, 2007. p. 205). Clique aqui para acessar: http://acervo.cprm.gov.br/rpi_cprm/docreaderNET/docreader.aspx?bib=COLECAO_DNPM&PagFis=34404



CLIPPING por Nathalia Roitberg e Roberta Silva

Em 22 de maio de 2015, funcionários da Universidade Petrobras visitaram a exposição de rochas do Museu de Ciências da Terra (MCTer). Na foto à esquerda, um dos geólogos da universidade expõe fatos sobre uma das rochas da exposição.

No dia 28 de maio, o Museu de Ciências da Terra recebeu a visita de alunos da Escola Suíço-Brasileira. Na foto à direita, os alunos ouvem as instruções de uma das mediadoras do museu no hall de entrada do mesmo.

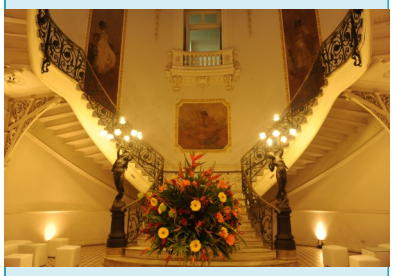
Em 2 de junho, uma turma de alunos da Universidade Federal Fluminense visitou o MCTer. Na foto à esquerda, o estagiário da sala de Geofísica do museu Gabriel explica aos alunos sobre magnetismo terrestre. O aluno Felipe Pereira Marinho destacou como achou interessante conhecer a história da Geofísica.

Em 18 de junho, alunos da Escola Recanto prestigiaram o Museu de Ciências da Terra com sua visita. À direita, os alunos posam para foto na escada da rotunda do edifício do MCTer.

No dia 1º de junho a Biblioteca Octávio Barbosa da CPRM—Serviço Geológico do Brasil recebeu a visita de 25 alunos do curso de Biblioteconomia da UNIRIO, acompanhados da professora Iris Abdallah. A visita foi guiada pelos bibliotecários Margareth Moraes, Flasleandro Oliveira e Jéssica Gonçalves. À direita, foto dos alunos no setor de referência da biblioteca.

Equipe
Denise Pimentel de Assis
Diógenes de Almeida Campos
Irinea Barbosa da Silva
Jéssica dos Santos Gonçalves
Nathalia Winkelmann Roitberg
Raphael Peixoto da Rocha
Ricardo Marcio Jonusan
Roberta Pereira da Silva de Paula

Colaboração
Gabriela Vieira Leitão



Participe! Envie suas sugestões para o email **seus@cprm.gov.br**.

Visite a página do Museu de Ciências da Terra no site da CPRM. Entre em **cprm.gov.br** e clique na aba **Nossos Museus**.

Visite a página da Biblioteca no site da CPRM. Entre em **cprm.gov.br** e clique na aba **Biblioteca**.

CPRM
Serviço Geológico do Brasil

BLITZ CULTURAL por Raphael Rocha

Esta seção se dedica a apresentar o que está acontecendo nos museus e centros culturais da cidade do Rio de Janeiro referentes ao campo das Ciências e afins.

No Tempo dos Dinossauros
A exposição apresenta um acervo de vertebrados fósseis que viveram no Brasil durante a Era Mesozóica, suas origens e descendentes até os dias de hoje.
Local: Museu de Ciências da Terra - Avenida Pasteur, 404 - Urca - Rio de Janeiro
Exposição Permanente
Visitação: de terça a domingo, das 10h às 16h.
Tel: (21) 2295-7596

Dinossauros no Sertão
A chapada do Araripe, situada entre os estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, é hoje uma região de planalto. Porém, já foi parte da Bacia do Araripe, uma área que foi mar há aproximadamente 115 milhões de anos. Com o passar do tempo a região secou, dando origem às rochas que formam hoje este planalto. Durante esta formação, diversos organismos foram fossilizados e estão presentes nessa região. A exposição traz os fósseis encontrados nas cidades de Santana do Cariri, Porteiras, Araripina e Crato.
Local: Museu Nacional da UFRJ – Quinta da Boa Vista, Bairro Imperial de São Cristóvão, Rio de Janeiro.
Exposição Permanente
Visitação: de terça a domingo, das 10h às 17h; segundas de 12h às 17h.
Tel: (21) 3938-6900

As estações do ano: Terra em movimento
A exposição traz os ciclos das estações do ano, do dia e da noite e das fases da lua, do ponto de vista astronômico. Com recursos tridimensionais, aponta estes fenômenos nas formas as quais eram vistos pelos índios, em várias regiões da Terra e do Brasil. Inclusive, mostra como eles acontecem em outros planetas.
Local: Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586, São Cristóvão - Rio de Janeiro
Exposição Permanente
Visitação: de terça a sexta, das 9h às 17h; sábado, domingo e feriados das 14h às 18h.
Tel: (21) 3514-5229

ACONTECENDO POR AÍ por Denise Assis

Esta seção traz programações e eventos de museus ao redor do mundo.

Rubin Museum of Art em Nova York – programa "Sextas-feiras Himalaias" – os convidados assistem a shows e comem comida típica asiática.

Natural History Museum em Londres – oferece várias opções *after-hours*, como o *Night Safari* que explora as mostras em cartaz, com pequenos grupos e drinks com cientistas do museu, ao final. Igualmente, traz em sua programação *The Dino Snores* para adultos no qual os visitantes passam uma noite no museu, com jantar e café da manhã no dia seguinte, em meio aos esqueletos e réplicas em tamanho real de dinossauros.

American Museum of Natural History em Nova York – oferece uma noite de verdade, onde a garotada acampa e ouve histórias dos monitores.

Coliseu em Roma – a excursão *Dark Home* possibilita a visitação de lugares que normalmente seriam de acesso proibido a turistas, como os fossos onde os gladiadores aguardavam seu destino.